

MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA E MELHORIAS

SEDE CÂMARA MUNICIPAL DE
VEREADORES DE SÃO
MARTINHO – RS

CONTRATANTE

Câmara Municipal De Vereadores De São Martinho
CNPJ Nº 04.830.314/0001-72

DATA

Junho de 2024

ENDEREÇO

Avenida Jacob Ermino Hartmann, 240
São Martinho – RS

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Gabriela Blatt
CREA RS221572

1. OBJETIVO

O presente memorial descritivo tem por objetivo complementar o projeto, no que diz respeito à descrição dos materiais e técnicas empregadas na execução da reforma e melhorias na sede da Câmara Municipal de Vereadores de São Martinho com foco na resolução das patologias identificadas.

A obra contempla reparos na estrutura, reparos na alvenaria de vedação, cobertura, forro, impermeabilização, pintura, reparos em cerâmica, esquadrias, acabamentos em fachada.

- GENERALIDADES

Os materiais especificados serão de primeira qualidade, atendendo os requisitos das Especificações Brasileiras. Serão considerados como similares os materiais que apresentarem as mesmas características e propriedades que os materiais especificados, cabendo à Contratada a prova das mesmas por instituição idônea.

Em caso de divergência entre estas especificações e o Projeto Gráfico, deverá se consultar o Responsável Técnico. Nenhuma modificação poderá ser feita no Projeto ou durante a execução deste, sem o consentimento escrito e assinado do Responsável Técnico.

A execução de todos os serviços que compõem a obra objeto deverá obedecer às Normas da ABNT em vigor e utilização de mão de obra especializada. Ficará a critério da fiscalização impugnar qualquer serviço que não satisfaça ao estabelecido nas normas.

2. REPAROS NA ESTRUTURA

As irregularidades estruturais identificadas são principalmente trincas higrotérmicas ativas (por variação da umidade e da temperatura), como determinado em parecer técnico preliminar apresentado. Estas fissuras surgem devido à movimentação térmica da estrutura, que se dilata e contrai em resposta às variações de temperatura. Esse fenômeno é agravado pela infiltração constante de água da chuva, que penetra nas fendas e intensifica os danos. A combinação de mudanças térmicas contínuas e a presença de umidade causa um ciclo incessante de degradação, comprometendo a integridade estrutural ao longo do tempo.

Neste caso, temos fissuras e trincas desta natureza ao redor de todo o prédio, no encontro da laje com a platibanda, conforme mostrados nos exemplos das Figuras 01 e 02.

Temos também na área interna, localizada no Hall da edificação, trinca de possível encontro de alvenaria com elemento de concreto, que deverá receber tratamento adequado (Figura 03).



Figura 1 – Trinca na interface laje-platibanda



Figura 2 – Trinca na interface laje-platibanda



Figura 03 – Trinca na área do Hall de entrada da edificação

Para correção, vamos utilizar a tela para estuque em aço carbono pintado, também conhecida como Deploye, com abertura de malha de 25mm, devendo seguir os seguintes passos:

i. Retirada do Reboco e Emboço Danificados:

Realizar a remoção do reboco e emboço comprometidos seguindo as diretrizes da norma ABNT NBR 13755 Retirada da camada de emboço e reboco com um espaçamento de 50 cm (25cm acima e 25cm abaixo da trica ou fissura), garantindo que a remoção seja realizada até alcançar o substrato íntegro e sólido.

ii. Limpeza da Superfície:

Limpar a superfície removida, utilizando escovas de aço, ar comprimido ou jato d'água, garantindo que a superfície onde a tela será instalada esteja limpa, livre de poeira, graxa, óleo ou qualquer outro contaminante.

iii. Aplicação do Chapisco:

Aplicar chapisco com mistura de cimento e areia média na proporção/traço de 1:3 (1 parte de cimento para 3 partes de areia média) conforme recomendação da ABNT NBR 13276, com espessura entre 3 e 5 mm. Seguindo a norma, a idade mínima do chapisco para aplicação do emboço deve ser de três dias

iv. Aplicação de tela metálica (tela para estuque/ deploye):

A instalação da tela metálica seguirá as diretrizes da ABNT NBR 13755. A tela metálica deverá ser fixada à superfície, com 25cm de cada lado da fissura tomando a fissura como centro, utilizando pregos galvanizados, parafusos com arruelas ou grampos, assegurando que a fixação seja firme e estável, devendo-se garantir que a tela esteja esticada e sem folgas. É necessário manter um espaçamento adequado entre os pontos de fixação para assegurar que a tela fique bem tensionada e aderida à superfície sendo que o espaçamento comum recomendado é de 20 cm a 30 cm.

Quando forem necessárias emendas, essas devem ser feitas de forma que as bordas da tela sejam sobrepostas em pelo menos 10 cm, amarrando as juntas utilizando arame galvanizado ou outro material adequado para garantir a continuidade e a integridade da tela.

A tela deve ser instalada com espaçadores de argamassa afim de manter a tela no centro da espessura do emboço.

Emboço externo: Deverá ser executado externamente com espessura máxima de 3,5cm a um traço de 1:2:8 (cimento:cal:areia) conforme normas vigentes.

Após a reinstalação do reboco, deve-se proceder a aplicação de acabamento em pintura conforme descrito neste memorial no item 7.

3. REPAROS NA ALVENARIA DE VEDAÇÃO

A alvenaria de vedação interna e externa apresenta trinca e fissuras isoladas (inclusive em cantos de janela), como também fissuras em formatos de grelha com características de retração de reboco com deslocamento.

Para realizar o reparo adequadamente, deverá ser utilizado basicamente o mesmo processo do item 2 – “Reparos na Estrutura”.

i. Retirada do Reboco e Emboço Danificados:

Realizar a remoção do emboço comprometidos seguindo as diretrizes da norma ABNT NBR 13755. Retirar a camada de emboço com um espaçamento de 50 cm (25cm acima e 25cm abaixo) em caso de trincas e fissuras de alvenaria (figuras 3 e 4), ou em a área com deslocamento de reboco, especificados na tabela 1, garantindo que a remoção seja realizada até alcançar o substrato íntegro e sólido.

ii. Limpeza da Superfície:

Limpar a superfície removida, utilizando escovas de aço, ar comprimido ou jato d'água, garantindo que a superfície esteja limpa, livre de poeira, graxa, óleo ou qualquer outro contaminante.

iii. Aplicação do Chapisco:

Aplicar chapisco com mistura de cimento e areia média na proporção/traço de 1:3 (1 parte de cimento para 3 partes de areia média) conforme recomendação da ABNT NBR 13276, com espessura entre 3 e 5 mm. Seguindo a norma, a idade mínima do chapisco para aplicação do emboço deve ser de três dias

iv. Aplicação de tela metálica (tela para estuque/ deploye):

A instalação da tela metálica seguirá as diretrizes da ABNT NBR 13755. A tela metálica deverá ser fixada à superfície, com 25cm de cada lado da fissura tomando a fissura como centro, ou em toda área em casos de deslocamento, utilizando pregos galvanizados, parafusos com arruelas ou grampos, assegurando que a fixação seja firme e estável, devendo-se garantir que a tela esteja esticada e sem folgas. É necessário manter um espaçamento

adequado entre os pontos de fixação para assegurar que a tela fique bem tensionada e aderida à superfície sendo que o espaçamento comum recomendado é de 20 cm a 30 cm.

Quando forem necessárias emendas, essas devem ser feitas de forma que as bordas da tela sejam sobrepostas em pelo menos 10 cm, amarrando as juntas utilizando arame galvanizado ou outro material adequado para garantir a continuidade e a integridade da tela.

A tela deve ser instalada com espaçadores de argamassa afim de manter a tela no centro da espessura do emboço.

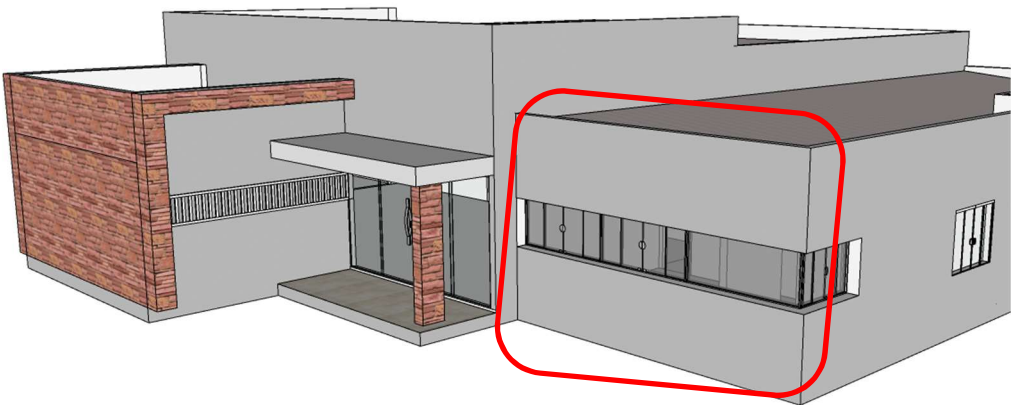
Emboço externo: Deverá ser executado externamente com espessura máxima de 3,5cm a um traço de 1:2:8 (cimento:cal:areia) conforme normas vigentes.

Após a reinstalação do reboco, deve-se proceder a aplicação de acabamento em pintura conforme descrito neste memorial no item 7.

Todas as fissuras e trincas presentes na alvenaria de vedação deverão ser reparadas antes das próximas etapas de acabamento, inclusive internas.

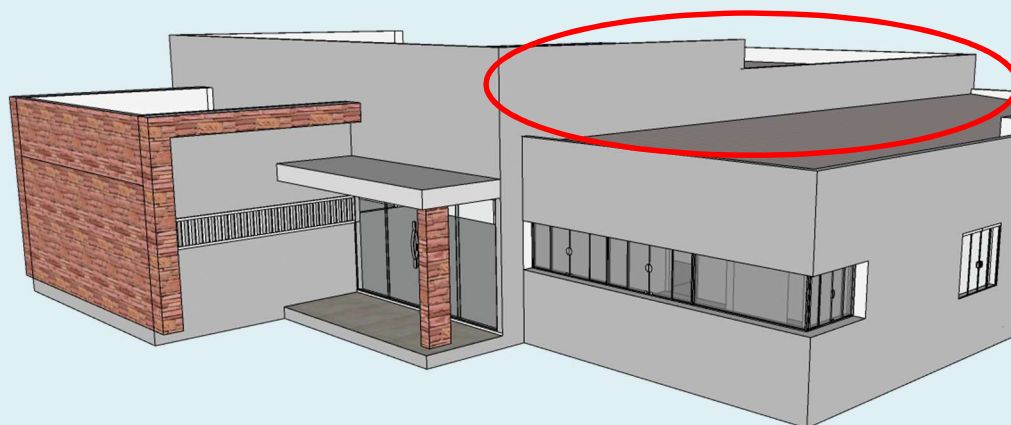
Na tabela a seguir estão especificadas as áreas com deslocamento de reboco, previamente analisadas com ensaio de percussão com martelo de ABS, apresentando som cavo:

TABELA 1 – LOCAIS DE DESPLACAMENTO COMPLETO

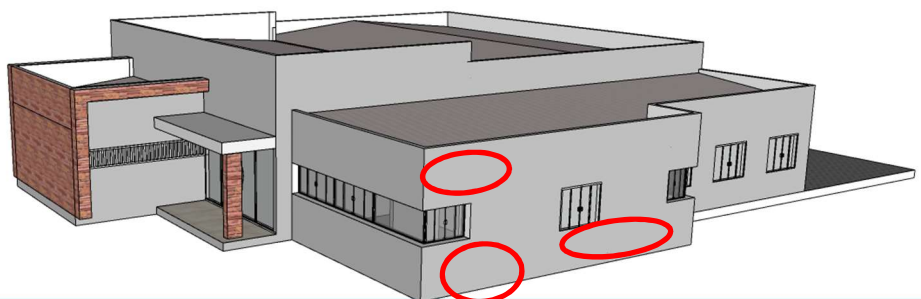
Local	Foto
Parede da fachada frontal (secretaria)	 



**Platibanda com
acesso pelo
telhado**



**Parede lateral
direita**



55 99684 4832

✉ ligaengenharia@hotmail.com

Avenida Jacob Ermindo Hartmann, nº 223 - São Martinho/RS

Parede esquerda
(lateral do
banheiro)

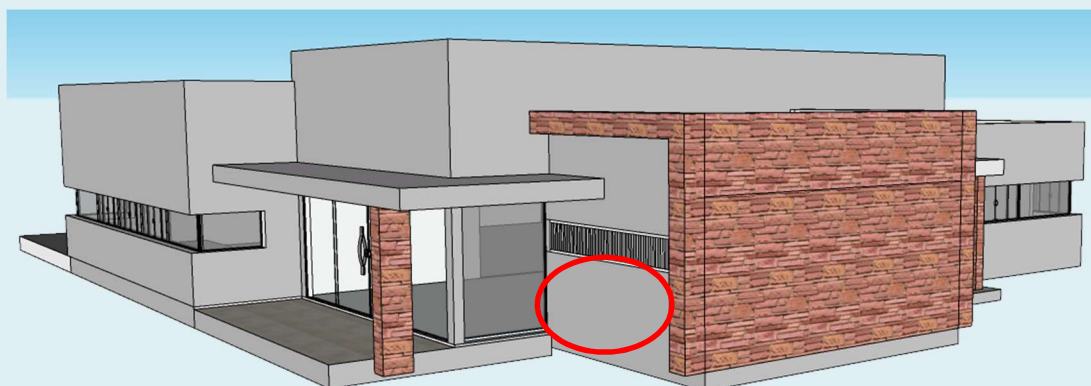


TABELA 1: LOCAIS DE DESPLACAMENTO COMPLETO

IMPORTANTE: Deverão ser verificadas todas as paredes externas, caso sejam encontrados demais áreas com deslocamento de emboço, essas deverão ser reparadas utilizando a mesma técnica apresentada para as áreas apresentadas na tabela 1.

4. COBERTURA

A execução da cobertura deverá seguir as especificações e detalhes indicados nesse memorial. Ao término da sua execução, deverão se apresentar comprovadamente estanques

às águas pluviais, sendo os danos resultantes de falhas de montagem imputada como de responsabilidade da Contratada.

As coberturas deverão apresentar todos os acessórios necessários à sua fixação e funcionamento, respeitando-se as especificações do fabricante.

Para o trânsito na cobertura durante sua execução, deverão ser utilizadas tábuas colocadas no sentido longitudinal e transversal, evitando-se o apoio dos pés diretamente sobre as telhas.

REMOÇÃO DO TELHADO EXISTENTE

Deverá ser realizada a remoção de todas as telhas existentes de forma manual, sem reaproveitamento, atentando para que seja realizado o serviço em período sem previsão de chuva e sendo recomendado que seja efetuada em etapas para evitar problemas que poderão ser causados por chuvas inesperadas. Deverá se ter cuidado para não danificar as terças e tesouras no momento da remoção

Durante o período de execução dos serviços contatados a empresa deverá proteger o local que estiver sido destelhado com auxílio de lonas plásticas para evitar infiltração de água de chuvas nas salas da edificação.

Após a remoção das telhas a empresa executora deverá realizar a avaliação da estrutura de cobertura. Nessa avaliação deverá ser verificado o estado das tesouras e das terças, sendo que as mesmas não deverão apresentar indícios de umidade, bolores ou um estado que por ventura possa comprometer o funcionamento da estrutura. Caso isso ocorra, a contratada deverá comunicar imediatamente o profissional responsável pela fiscalização, fazendo a avaliação se será necessária a substituição dos mesmos.

TELHAMENTO

Plenário: O telhamento do plenário deverá ser executado com telha galvalume com isolamento termoacústico em espuma rígida de poliuretano (PU) injetado, espessura isolante de 30 mm, densidade de 35 kg/m³, revestimento em telha trapezoidal nas duas faces com espessura de 0,50 mm cada, acabamento natural

Demais áreas: com exceção do plenário, toda a área restante deverá receber para cobertura telha trapezoidal em aço zincado, sem pintura, altura de aproximadamente 40 mm, espessura de 0,50 mm.

Todo o telhado deverá seguir as orientações da norma NBR 14513 para a correta instalação, visando garantir a segurança, durabilidade e eficiência do sistema de cobertura.

Antes do início dos serviços de colocação das telhas devem ser conferidas as disposições de tesouras, meia-tesouras, terças, elementos de contraventamento e outros. Deve ainda ser verificado o distanciamento entre terças, de forma a se atender ao recobrimento transversal especificado no projeto e/ou ao recobrimento mínimo estabelecido pelo fabricante das telhas;

Na instalação das telhas, a inclinação do telhado deve ser de 10%, com sobreposições e encaixes que não apresentem frestas que permitam a passagem de água mesmo com chuvas fortes e rajadas de vento.

A montagem deve ser feita por faixas no sentido do comprimento da telha e sempre deve começar pela parte mais baixa da cobertura, de forma que as peças seguintes, montadas em direção ao ponto mais alto da cobertura (cumeeira), se sobreponham à peça anterior (formando a sobreposição transversal). A faixa seguinte segue o mesmo princípio, sendo montada ao lado da faixa anterior e se sobrepondo a ela através de uma sobreposição longitudinal.

Deve ser garantindo uma sobreposição transversal de 200 mm, feitas no mesmo sentido do escoamento da água no canal da telha (com a fresta da sobreposição virada para o lado mais baixo do telhado ou da fachada) conforme ilustra a Figura 04.

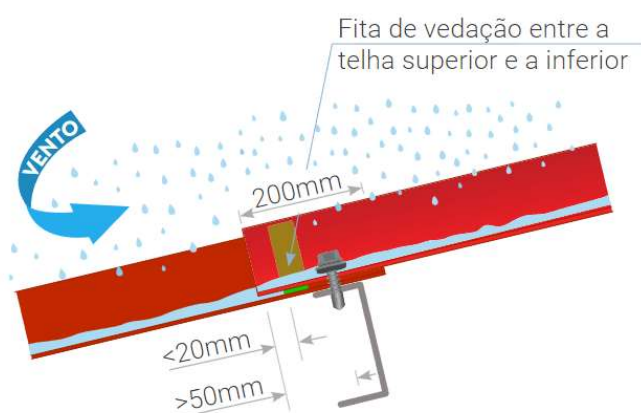


Figura 04 - Ilustração da correta sobreposição transversal na instalação de telha trapezoidal

A sobreposição longitudinal deve ser de, no mínimo, uma onda completa, conforme ilustra a Figura 05:

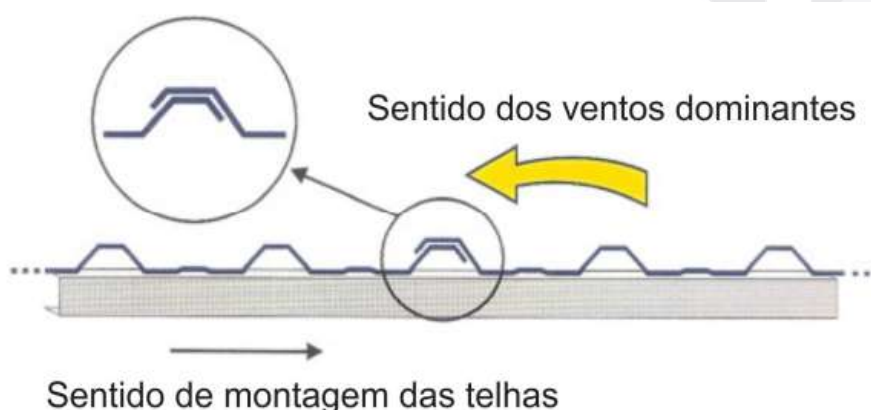


Figura 05 – Ilustração da correta sobreposição transversal na instalação de telha longitudinal

A Fixação das telhas será feita em quatro pontos alinhados, sempre na onda alta da telha, utilizando parafuso auto-perfurante (terça em perfil metálico) ou haste reta com gancho em ferro galvanizado (terça em madeira), com arruelas de vedação adequadas, devendo ter o cuidado na fixação com parafusos ou hastes com rosca que não se dê aperto excessivo, que venha a amassar a telha metálica.

A quantidade e disposição dos parafusos devem seguir as recomendações do fabricante e do projeto estrutural, com espaçamento entre os parafusos de 30 a 40 cm ao longo das terças, conforme as condições específicas do projeto.

A vedação das telhas deve ser feita utilizando fitas de vedação ou selantes nas sobreposições conforme Figura 06 e Figura 07 e em áreas suscetíveis a infiltrações, como beirais, cumeeiras e rufos. As cumeeiras e rufos devem ser instalados conforme as especificações do fabricante, garantindo a vedação adequada contra água e vento.

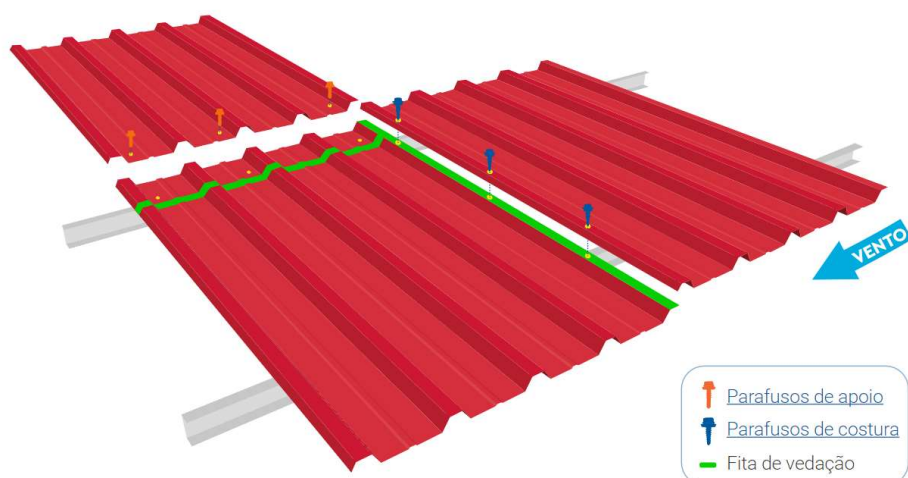


Figura 06- Ilustração da correta instalação de telha trapezoidal com fita de vedação

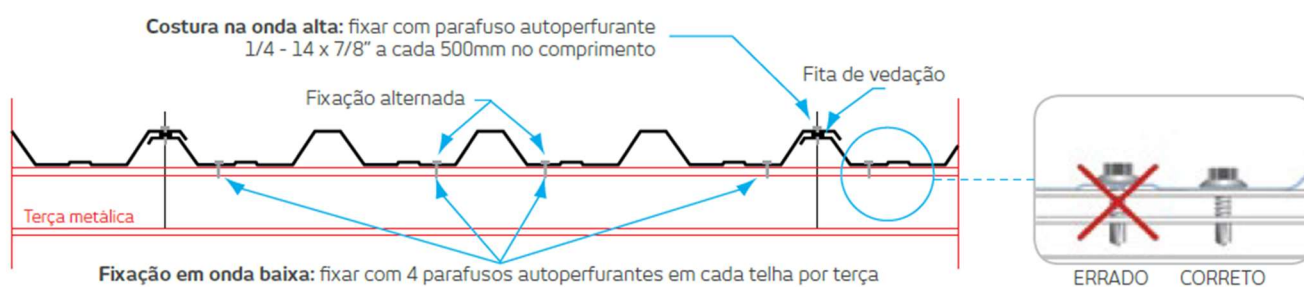


Figura 07- Ilustração da correta instalação de telha trapezoidal

Quanto ao manuseio das telhas, deve-se evitar arrastá-las sobre superfícies abrasivas para não danificar o revestimento protetor. As telhas devem ser armazenadas em local seco e ventilado, empilhadas uniformemente para evitar deformações.

A observância rigorosa das diretrizes da norma NBR 14513 é fundamental para a instalação segura e eficiente das telhas trapezoidais de aço zincado. A contratação de profissionais qualificados para a execução do projeto e a instalação é essencial para garantir a qualidade e a durabilidade da cobertura.

A qualidade da telha deve estar em conformidade com as normas da ABNT-NBR8039 NB792.

Em caso de falha na execução (ausência de fita de vedação, ausência do correto - transpasse transversal e longitudinal...), o fiscal da obra deve solicitar a retirada e posterior correta instalação das telhas.

CALHA E RUFO/ ALGEROZ

Todo o sistema pluvial da edificação no nível das tesouras deverá ser removido para a substituição, incluindo calhas, rufos e algeroz.

Os rufos, calhas deverão ser em chapas de alumínio devendo ser instalados de modo a garantir a estanqueidade da ligação entre as telhas, beiral e seus condutores. As calhas deverão ser instaladas após a realização de limpeza e retiradas de todos os materiais soltos que porventura estiverem sobre as calhas antigas.

Os tubos de descida de água pluvial deverão ser analisados e se necessário substituídos nos locais onde estiverem quebrados, ou danificados. Caso necessária a substituição, o fiscal da obra deverá ser comunicado para análise.

Ainda, deverá ser realizada a limpeza final do sistema, retirando qualquer resíduo que possa interferir na eficiência do mesmo.

i. Calhas:

Para garantir eficiência do sistema de drenagem pluvial, prevenindo infiltrações e danos estruturais, a norma NBR 10844 deverá ser seguida para a correta instalação.

As calhas serão feitas em chapa galvanizada nº 24, isenta de pontos de ferrugem e fissura nas dobras.

Devem ser fabricadas nas mesmas dimensões das calhas existentes, sem emendas na produção (ou o mínimo possível caso não seja possível), sendo que estas geram pontos possíveis de infiltrações e instaladas com uma inclinação mínima de 0,5% (5 mm por metro linear) em direção aos pontos de escoamento, garantindo o fluxo contínuo da água.

Todas as juntas, emendas e pontos de fixação devem ser vedados com selador de poliuretano monocomponente com alta capacidade de adesão resistente às intempéries para evitar infiltrações.

Após a instalação, deve-se realizar testes com água para verificar a eficiência do sistema e a ausência de vazamentos.

A manutenção periódica das calhas é essencial para garantir o funcionamento eficiente do sistema de drenagem. Recomenda-se realizar inspeções regulares para verificar a presença

de obstruções, danos ou corrosão. A limpeza das calhas deve ser feita periodicamente para remover folhas, detritos e outras obstruções que possam comprometer o fluxo da água.

ii. Rufos/Algeroz:

Rufo externo em chapa de aço galvanizado nº 24, deverão recobrir as telhas e se estender verticalmente pela platibanda.

- Promover a união das peças em aço galvanizado mediante fixação com rebites de repuxo e soldagem com filete contínuo, após conveniente limpeza / aplicação de fluxo nas chapas a serem unidas;

- Fixar as peças na estrutura de madeira do telhado por meio de pregos de aço inox regularmente espaçados, rejuntando a cabeça dos pregos com selante a base de poliuretano.

- Colocar cordão de selante em todo o encontro do rufo com a alvenaria.

RUFO - CAPA DE MURO

É um elemento essencial para proteger o topo da alvenaria contra a ação das chuvas e evitar infiltrações a instalação correta é fundamental para a durabilidade da mesma.

Neste caso, primeiramente deverá ser removido todo o Rufo - capa de muro em cerâmica existente sobre a platibanda para posterior colocação de um novo sistema fabricado em aço galvanizado nº 26

As dimensões da capa de muro devem ser adequadas à largura da parede, atendo-se ao formato de pingadeira em ambos os lados da platibanda com uma saliência de pelo menos 5 cm em cada lado para garantir que a água da chuva escoe longe da superfície do muro, conforme ilustrado na Figura 08, devendo ter uma inclinação mínima de 2% em direção à borda externa para facilitar o escoamento da água.



Figura 08- Ilustração da correta instalação de Rufo – Capa de muro

A fixação da capa metálica é com a utilização de parafusos e buchas, garantindo a estabilidade. Os pontos de fixação devem ser espaçados regularmente (aproximadamente 50 cm entre cada fixador). Devendo aplicar selante impermeabilizante nas junções entre as capas e entre a capa e o muro para evitar infiltrações e garantir que todos os pontos de fixação sejam vedados com selante.

Para acabamento deve-se alisar o selante com uma espátula para garantir uma vedação uniforme e esteticamente agradável, verificando se a instalação está estável e se não há falhas na vedação.

5. FORRO

Em toda a área interna da edificação será executado o acabamento com forro modular 62,5x62,5cm constituído por placas de gesso revestidas a quente por película rígida de PVC, cor branco, sistema Gyprex Liso.

Sustentação: Perfis “T” de 24mm de chapa de aço galvanizado e pintado, com acabamento dos perfis na cor branco. Os dispositivos de regulação de altura deverão ser fornecidos pelos Instaladores.

O forro deverá ser instalado e forma plana, em toda a extensão, conforme planta de forro

Na execução, deverão ser observadas as recomendações do fabricante e as seguintes condições gerais:

- Teste de todas as instalações antes do fechamento do forro.
- Locação das luminárias.
- Perfeito nivelamento do forro e alinhamento das respectivas juntas.

Após o término dos serviços, todas as instalações deverão estar limpas e em perfeito estado de funcionamento, sendo da empresa executora dos serviços a responsabilidade e o ônus sobre quaisquer danos ocorridos durante a montagem do forro.

Nos serviços de execução do forro deverá estar incluído o fornecimento de todos os materiais que se façam necessários tais como: as placas propriamente ditas, sistema de

suspensão, guias... assim como todos os andaimes que se façam necessários. Deverá estar incluída também toda a mão de obra necessária para fixação e colocação do forro.

Antes da execução do forro deverão ser verificadas, no local, as condições e dimensões dos vãos previstos assim como de todos os desenhos do projeto.

Entende-se por condições: verificação de níveis, ausência de qualquer tipo de vazamento, goteira ou infiltração, execução de todas as instalações embutidas previstas, (se houverem).

O sistema de suspensão deverá prever dispositivos que permitam a perfeita absorção de movimentação estrutural dos elementos construtivos existentes bem como o perfeito nivelamento do forro.

Deverá ser instalado sobre o forro do plenário isolamento com lã de rocha.

À área externa, que corresponde às varandas frontal e lateral, devem receber forro de gesso acantonado resistente à umidade. Para acabamento, deve receber duas demãos de tinta específica para gesso e drywal, sendo proibida utilização de outra tinta.

6. IMPERMEABILIZAÇÃO

LAJES EXPOSTAS

Recomenda-se nova imprimação e aplicação de impermeabilizante flexível, nas lajes expostas, localizadas nas varandas externas (figura 09 e Figura 10).

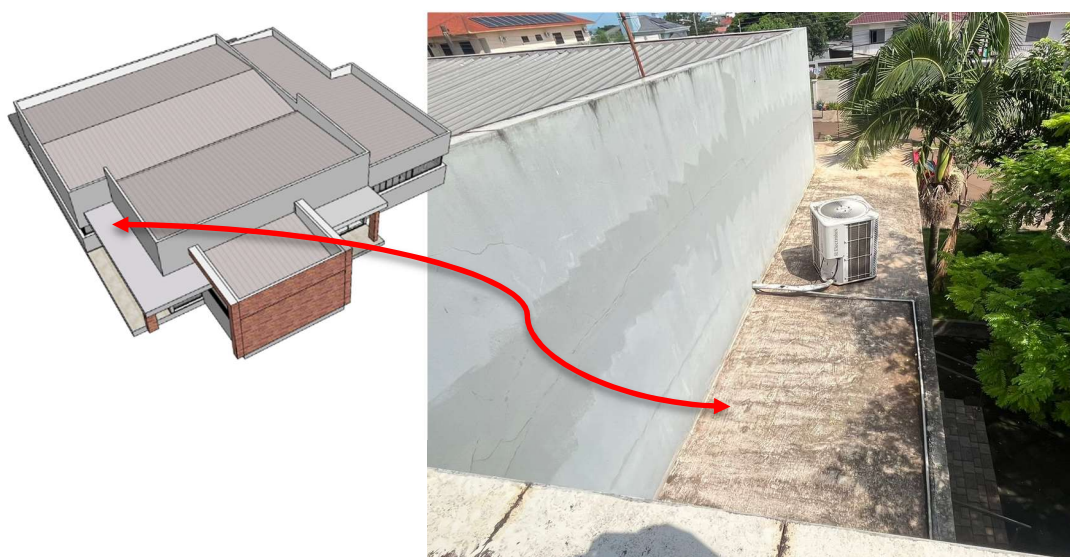


Figura 09- Laje com rompimento de camada de impermeabilização

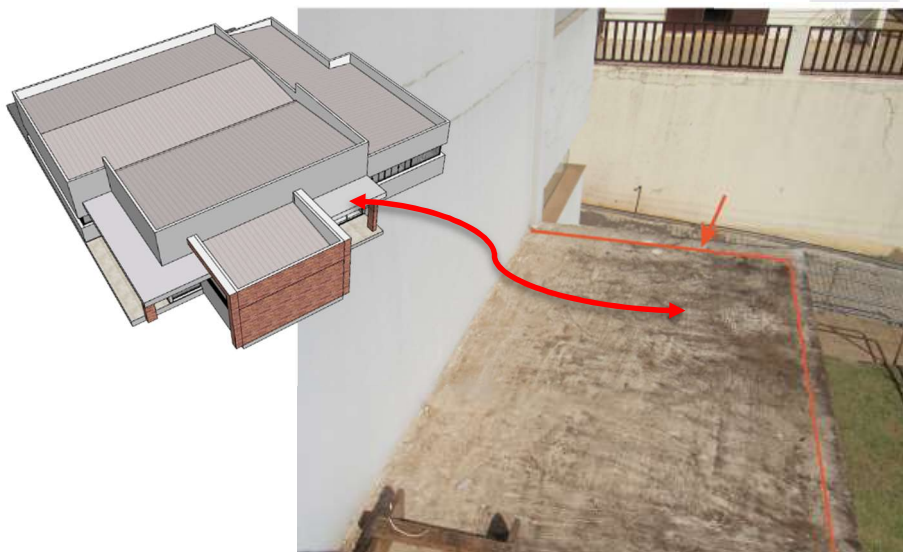


Figura 10- Laje com rompimento de camada de impermeabilização

Para impermeabilização da laje, será utilizado impermeabilizante flexível, a base de borracha líquida formulada com Latex natural reforçada com manta estrutural de Bidin VP50.

É de suma importância a correção das imperfeições, como buracos e trincas, utilizando argamassa de reparo apropriada, e em seguida aplicar uma camada de proteção mecânica conforme NBR 9575 utilizando argamassa com traço de 1:4 (cimento: areia) desempenado com desnível adequado (em torno de 1% a 2%) afim de evitar acúmulo de água. A argamassa de proteção deverá ter cura de pelo menos 72 horas (antes disso está impedida a aplicação da camada de impermeabilização).

Para correta aplicação da impermeabilização com borracha líquida, devem ser seguidos os seguintes passos:

- Limpeza completa da laje, removendo toda a sujeira, poeira, resíduos de obra e materiais soltos.
- Verificação da umidade da laje, que deve estar seca antes da aplicação do sistema de impermeabilização.
- Preparação do produto, rigorosamente conforme recomendação do fabricante

- Comece aplicando pelos cantos, com o produto, sobrecarregando a superfície, utilizando rolo, pincel ou broxa. Posicione a tela estruturante, sobre o produto ainda úmido e fixe-o com o produto ainda diluído, retirando bolhas de ar na tela (Figura 11).



Figura 11- Impermeabilização de laje e rodapé

-Em rodapés ou muretas laterais deve-se subir com a tela estrutural e a borracha líquida, por pelo menos 20cm pela lateral (Figura 12). Quando houverem detalhes, como o cano do ar condicionado na laje lateral, deve-se cortar a manta de Bidin, para acomodar o detalhe junto a aplicação.



Figura 12- Impermeabilização de laje e rodapé

-Após finalizar os cantos, desenrole a tela estrutural, respeitando a sobreposição de 10cm em emendas de uma tela sobre a outra.

-Após o período de secagem entre as demãos conforme indicação do fabricante, aplique a segunda e respectivamente a terceira demão da borracha.

O rufo de pingadeira deverá ser removido, com colocação de novo rufo de pingadeira em aço galvanizado nº 26, orçado junto aos rufos da cobertura.

UMIDADE ASCENDENTE

Parede da sala de reuniões apresenta umidade ascendente, devendo ser reformada.

Para os reparos de paredes com umidade ascendente deve-se ser feita a aplicação de impermeabilizante cimentício modificada com polímeros de base acrílica semi-flexível, sendo feita a remoção do reboco a uma altura de, no mínimo 50cm acima da umidade apresentada, ou até atingir 1,00 metro de altura a partir da primeira fiada de alvenaria. Posteriormente, são realizados reparos em nichos e falhas de concretagem na estrutura e alvenaria e para finalização, aplicação do impermeabilizante em demãos cruzadas na superfície úmida até atingir o consumo estimado pelo fabricante do produto e após cura, reconstituição da parede com chapisco com traço 1:3 (cimento:areia), reboco com traço de 1:1:6 (cimento:cal:areia) e pintura conforme memorial descritivo.

7. PINTURA

Deverá, em todas as situações, ser executada a pintura seguindo os itens a seguir:

Observar a superfície: deve estar limpa, seca, sem poeira, gordura, graxa, sabão ou bolor antes de qualquer aplicação:

-Preparação da tinta e de aplicação conforme informações de fabricante;

-Respeitar o intervalo de tempo entre as duas aplicações.

PINTURA INTERNA

Todas as paredes internas, receberão revestimento de pintura acrílica Premium para fachadas em duas demãos.

PINTURA EXTERNA

Todas as paredes externas, receberão primeiramente uma demão de fundo preparador, para em seguida receber duas demãos de selador flexível contra fissura para alvenaria (suvinflex ou similar de mesma qualidade).

O selador flexível, por ser um Impermeabilizante com elasticidade permanente, acompanha os movimentos de dilatação e retração das superfícies que causam pequenas trincas e fissuras, evitando assim a penetração de água e a consequente deterioração das pinturas e superfícies. Deve atender a NBR 11702:2010 e ser composto por : Resina à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico, pigmentos isentos de metais pesados, cargas minerais inertes e glicóis.

O intervalo entre demãos deve ser de 4 horas, e deve respeitar e seguir todas as indicações de aplicação do fabricante.

Para finalizar, as paredes receberão revestimento de pintura acrílica Premium para fachadas em duas demãos

Todas as superfícies de parede externa devem ser limpas com jato de alta pressão antes do início dos trabalhos.

PINTURA DE MURO

Todas as paredes dos muros, receberão revestimento de pintura acrílica Premium para fachadas em duas demãos, sobre duas demãos de selador flexível contra fissura para alvenaria (suvinflex ou similar de mesma qualidade).

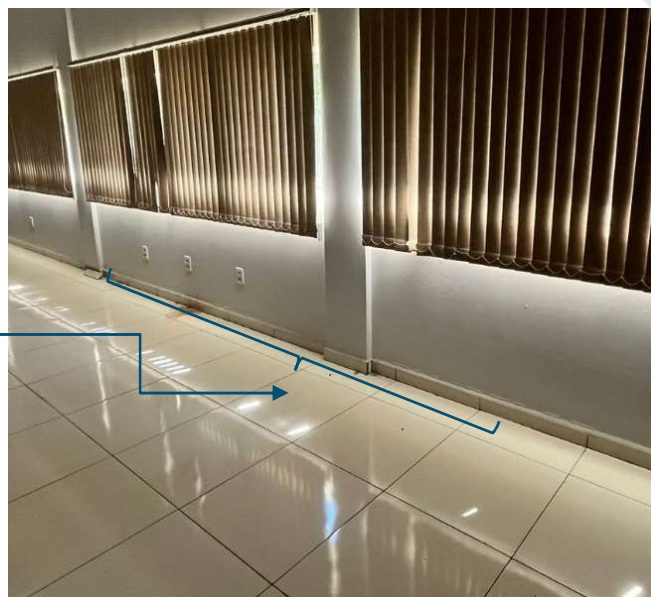
O selador flexível, por ser um Impermeabilizante com elasticidade permanente, acompanha os movimentos de dilatação e retração das superfícies que causam pequenas trincas e fissuras, evitando assim a penetração de água e a consequente deterioração das pinturas e superfícies. Deve atender a NBR 11702:2010 e ser composto por: Resina à base de dispersão aquosa de copolímero estireno acrílico, pigmentos isentos de metais pesados, cargas minerais inertes e glicóis.

O intervalo entre demãos deve ser de 4 horas, e deve respeitar e seguir todas as indicações de aplicação do fabricante.

Todas as superfícies de parede externa devem ser limpas com jato de alta pressão antes do início dos trabalhos.

8. REPAROS EM CERÂMICA (RODAPÉ)

Com martelo ABS deverá ser verificado os pontos em que o rodapé teve descolamento, sendo os pontos considerados em projeto, parte do rodapé do plenário conforme mostrado na foto a seguir (Figura 13), e parte da circulação. Nestes pontos, o rodapé deverá ser removido de forma manual, e com cuidado para que possa ser reaproveitado.



Área de descolamento de rodapé
cerâmico no plenário

Figura13- Descolamento de rodapé cerâmico

Assentar cada placa cerâmica com argamassa colante, comprimindo manualmente ou aplicando pequenos impactos com martelo de borracha, e após aplicar argamassa para rejuntamento, limpando posteriormente com pano úmido.

Deverá ser verificada a condição de todos os rodapés internos à edificação.

9. ESQUADRIAS

As portas de saída aos fundos da edificação, fabricadas em madeira, localizadas no plenário (Figura 14) e na circulação (Figura 15), deverão ser removidas para colocação de novas aberturas. E Remoção deverá ser feita no mesmo dia em que a edificação receberá as aberturas que serão substituídas.



Figura 14– Porta do plenário a ser retirada



Figura 15 – Porta da circulação a ser retirada

As esquadrias novas serão executadas em alumínio, com as dimensões de acordo com o projeto.

A colocação das peças deve garantir perfeito nivelamento, prumo e fixação.

10. ACABAMENTOS EM FACHADA

Para a reparação da fachada em rocha ornamental com deslocamento, é necessário remover as peças e a argamassa danificada e logo depois, deverá ser feita a reaplicação das peças de forma correta, com desempenadeira dentada. Deverá ser feita a verificação de deslocamento e som cavo com o ensaio de percussão com martelo de abs.

A base das peças deve ser limpa dos restos de argamassa que permanecerem. Todas as peças em rocha com riscos de se desprenderem devem ser removidas.

11. COBERTURA METÁLICA PARA CARROS

A cobertura metálica para carros presente na parte dos fundos da edificação deverá ser modificada, reaproveitando os materiais, a fim de otimizar a passagem e manobra dos veículos que por lá circulam.

Seguindo o projeto em anexo, deverão ser deslocados os pilares da primeira linha, afim de aumentar o espaço de circulação, deixando uma vaga coberta entre os vãos da primeira e segunda linha de pilares.

Deverá também ser preenchido com telha metálica trapezoidal o espaço entre a cobertura existente e a edificação (Figura16 e 17)

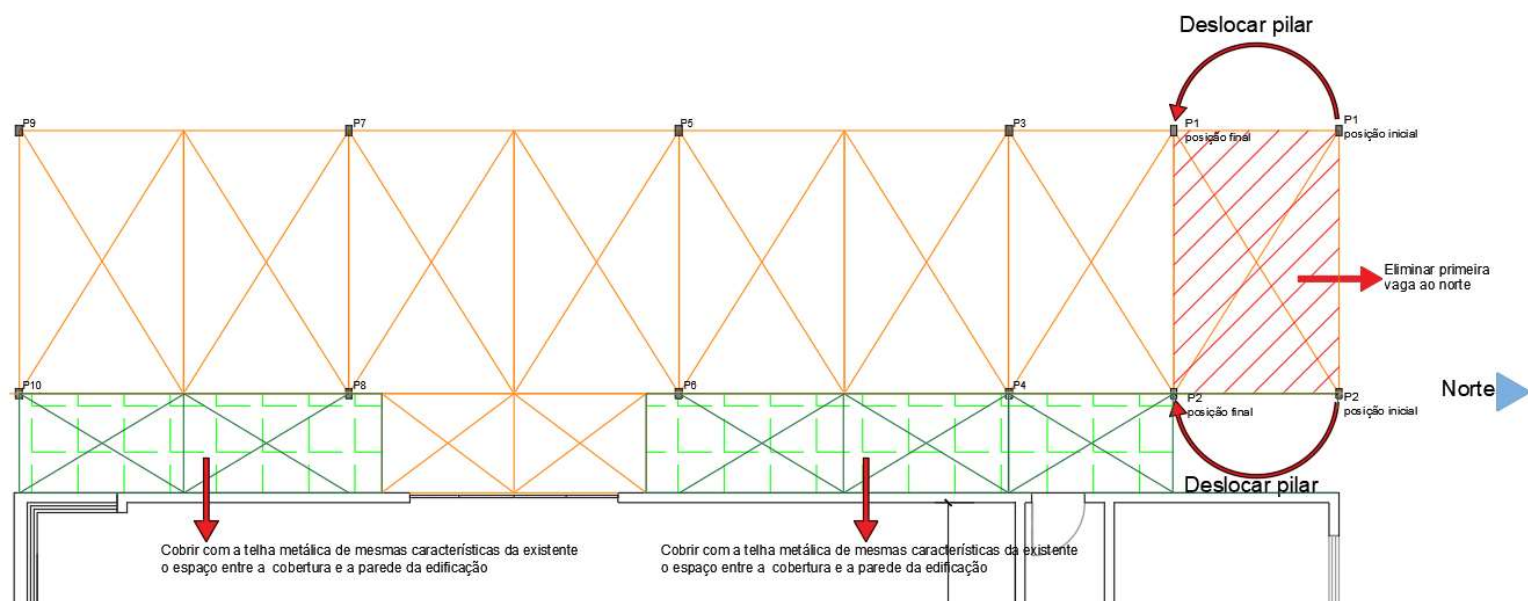


Figura 16 – Imagem do projeto, ilustrando as alterações da cobertura de carros

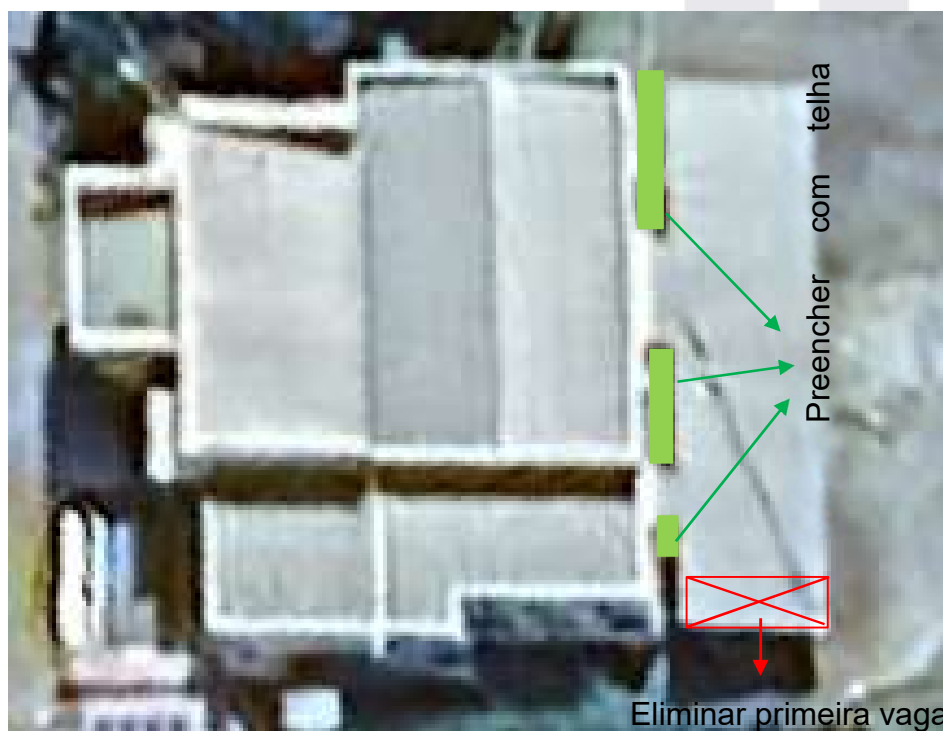


Figura 17 – Imagem superior da edificação, com ilustração das alterações da cobertura de carros

A telha deverá ser nas mesmas proporções e espessura das telhas existentes, instalada com apoio na terça existente da cobertura, e terça a ser instalada junto a parede da edificação, como já instalada a cobertura sobre a porta de entrada no plenário (Figura 18)



Figura 18 – Esquema de fixação das telhas de entre o vão da parede e da cobertura existente

Deverá ser executado rufo externo em chapa de aço galvanizado nº 24, devendo recobrir as telhas e se estender verticalmente parede em toda a extensão de encontro desta com a cobertura, afim de evitar infiltração de água pluvial.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será removido todo entulho da obra, sendo cuidadosamente limpo e varrido. Todos os serviços de limpeza deverão ser executados com cuidado para que não sejam danificadas outras partes da obra, sendo que a mesma só será aceita em perfeito estado de limpeza e conservação.

Todas as etapas da construção deverão obedecer aos projetos específicos e as determinações do responsável técnico.

Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.

Ao final da obra deverá ser feita a inspeção final com a participação conjunta da Contratada e da Fiscalização. A contratada deverá emitir uma carta informando estar concluída a obra. As verificações deverão receber aprovação da fiscalização após rigorosa vistoria.

São Martinho, 11 de junho de 2024

Responsável Técnica do projeto:

Proprietário:

Gabriela Blat

Eng. Civil - CREA 221572

**Câmara municipal de vereadores de são
martinho/RS**

CNPJ: 87.613.097/0001-96

55 99684 4832

✉ ligaengenharia@hotmail.com

Avenida Jacob Ermindo Hartmann, nº 223 - São Martinho/RS